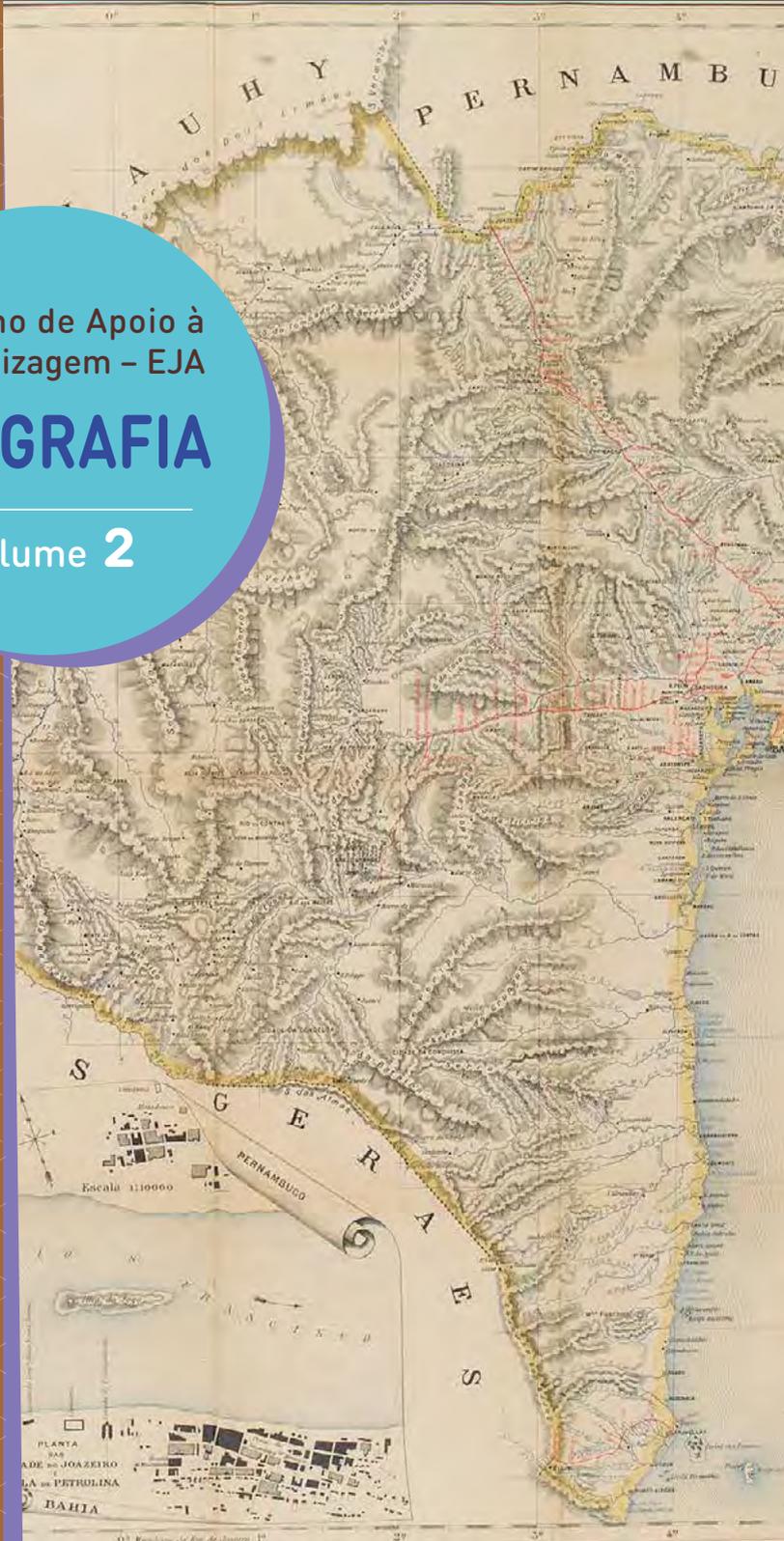


Caderno de Apoio à
Aprendizagem – EJA

GEOGRAFIA

Volume 2



EIXO V/TAI/TJ4

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO

EXPEDIENTE

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues | Secretário da Educação

Danilo Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Isadora Silva Santos Sampaio | Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos

Coordenação Geral

Iara Martins Icó Sousa

Isadora Silva Santos Sampaio

Jorge Bugary Teles Junior

Relação dos professores

Alan Denis Silva Araújo

Ana Cristina Florindo Mateus

André de Oliveira Silva Ferreira

André Luís Santos Pennycook

Andreas Bastos Cruz

Carlos Eduardo Lima dos Santos

Elineide Climaco Duarte Araújo

Érika Pereira da Silva Carlos Nascimento

Daiane Trabuco da Cruz

Diogo Moura Ramos

Elidineide Maria dos Santos

Isadora Silva Santos Sampaio

Janaina Gelma Alves do Nascimento

Janildes Almeida Chagas

Joan Helder de Jesus Santana

Jorge Bugary Teles Junior

Jose Osmar Rios Macedo

Lucinaldo de Oliveira Reis

Lucinalva Borges Moreira

Ludimila de Araújo Pereira

Maíra Xavier Araújo

Maria Celia Silva Coelho

Maria das Graças Rodrigues de Souza

Marinalva Silva Mascarenhas

Poliana Lobo dos Santos e Santos

Raidete Maria Soares Fontes Nobre

Sâmela Marthai Pereira de Souza

Simone Lima de Assis Rizério

Suzana Santiago Sobral

Viviana Oliveira Mateus

Yone Maria Costa Santiago

Apoio técnico

Marcella Vianna Bessa

Diagramação

Marjorie Amy Yamada

Foto da capa

Mapa do estado da Bahia (1892) – José Rosael/Hélio Nobre/Museu Paulista da USP (2018)

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional os **Cadernos de Apoio à Aprendizagem – EJA**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os **Cadernos** são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos **Cadernos de Apoio**, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues

Secretário de Educação do Estado da Bahia

O Brasil e as divisões regionais: IBGE, divisão geoeconômica, socioeconômica e política

1 PONTO DE ENCONTRO

Vamos conhecer melhor o Brasil? Os mapas nos mostram o espaço geográfico, mas também podem nos apresentar dados estatísticos da sociedade, da economia e da política do local representado. Ao ver um mapa, você consegue reconhecer prontamente se é o nosso país ou não? Se for um mapa nacional, você sabe em que área está a Bahia? A Bahia faz parte da região Nordeste. O que você sabe sobre esta região? Por que o território brasileiro foi dividido dessa forma, em regiões?

Nesta trilha, exploraremos como se deu a divisão geográfica do Brasil e, em especial, veremos características do Nordeste. Vamos lá?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

- Você conhece o IBGE e sua atuação? Sabe o que significa a sigla?
- Como você define divisão geoeconômica? E divisão socioeconômica? E divisão política?
- Você sabe como acontecem essas divisões no Brasil?
- Como o Nordeste se caracteriza nesses aspectos?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Texto 1 Divisão do Brasil em regiões

O território do Brasil já passou por diversas divisões regionais. A primeira proposta de regionalização foi realizada em 1913 e depois dela outras propostas surgiram, tentando adaptar a divisão regional às carac-

terísticas econômicas, culturais, físicas e sociais dos estados. A regionalização atual é de 1970, adaptada em 1990, em razão das alterações da Constituição de 1988. O órgão responsável pela divisão regional do Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A regionalização atual é de 1970, adaptada em 1990, em razão das alterações da Constituição de 1988. O órgão responsável pela divisão regional do Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segue o processo brasileiro de regionalização:

1913



Figura 1. Divisão regional de 1913.

Divisão regional de 1913 – A primeira proposta de divisão regional do Brasil surgiu em 1913, para ser utilizada no ensino de geografia. Os critérios utilizados para esse processo foram apenas aspectos físicos – clima, vegetação e relevo. Dividia o país em cinco regiões: Setentrional, Norte Oriental, Central, Oriental e Meridional.

1940

Em 1940, o IBGE elaborou uma nova proposta de divisão para o país que, além dos aspectos físicos, levou em consideração os aspectos socioeconômicos.

A região Norte era composta pelos estados de Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí e o território do Acre. Goiás e Mato Grosso formavam com Minas Gerais a região Centro. Bahia, Sergipe e Espírito Santo formavam a região Leste. O Nordeste era composto por Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba e Alagoas. Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro pertenciam à região Sul.

1945



Figura 2. Divisão regional de 1945.

Divisão regional de 1945 – Conforme a divisão regional de 1945, o Brasil possuía sete regiões: Norte, Nordeste Ocidental, Nordeste Oriental, Centro-Oeste, Leste Setentrional, Leste Meridional e Sul. Na porção norte do Amazonas foi criado o território de Rio Branco, atual estado de Roraima; no norte do Pará foi criado o estado do Amapá. Mato Grosso perdeu uma porção a noroeste (batizado como território de Guaporé) e outra ao sul (chamado território de Ponta Porã). No Sul, Paraná e Santa Catarina foram cortados a oeste e o território de Iguazu foi criado.

1950

Os territórios de Ponta Porã e Iguazu foram extintos e os estados do Maranhão e do Piauí passaram a integrar a região Nordeste. Bahia,

Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro formavam a região Leste. Em 1960, Brasília foi criada e o Distrito Federal, capital do país, foi transferido do Sudeste para o Centro-Oeste. Em 1962, o Acre tornou-se estado autônomo e o território de Rio Branco ganhou o nome de Roraima.

1970

Em 1970, o Brasil ganhou o desenho regional atual. Nasceu o Sudeste, com São Paulo e Rio de Janeiro sendo agrupados a Minas Gerais e Espírito Santo. O Nordeste recebeu Bahia e Sergipe. Todo o território de Goiás, ainda não dividido, pertencia ao Centro-Oeste. Mato Grosso foi dividido alguns anos depois, dando origem ao estado de Mato Grosso do Sul.

1990



Figura 3. Divisão regional atual, elaborada em 1990.

Com as mudanças da Constituição de 1988, ficou definida a divisão brasileira que permanece até os dias atuais. O estado do Tocantins foi criado a partir da divisão de Goiás e incorporado à região Norte; Roraima, Amapá e Rondônia tornaram-se estados autônomos; Fernando de Noronha deixou de ser federal e foi incorporado a Pernambuco.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Divisão Regional Brasileira"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/divisao-regional-brasileira.htm>>. Acesso em 24 de maio de 2021.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 2 É esse o nosso lugar: região Nordeste

A região Nordeste do Brasil é formada por nove estados, com dinâmicas econômicas próprias, fortes e que atuam diretamente na composição da economia brasileira. Dono de paisagens exuberantes, o Nordeste chama atenção pelas suas praias e forte atividade turística. Hoje possui uma **economia diversificada**, com bons setores primário, secundário e terciário.

Sua história inicia-se no ciclo da cana-de-açúcar, evoluindo para o cenário de apropriação econômica atual, com o agronegócio, pecuária extensiva e intensiva. Vale ressaltar que a região detém quase 60 milhões de habitantes, o que corresponde a **1/3 (um terço) da população brasileira**.

Dados gerais da região Nordeste

Estado	Capital
Alagoas	Maceió
Bahia	Salvador
Ceará	Fortaleza
Maranhão	São Luiz
Paraíba	João Pessoa
Pernambuco	Recife
Piauí	Teresina
Rio Grande do Norte	Natal
Sergipe	Aracaju

- **Região geoeconômica:** Nordeste
- **Gentílico:** nordestino
- **Área territorial:** 1.558.000 km² (IBGE, 2019)
- **População:** 57.071.564 (população estimada IBGE, 2015)
- **Densidade demográfica:** 36,06 habitantes/km² (IBGE, 2015)

Geografia da região Nordeste

A região Nordeste do Brasil tem, em sua composição territorial, nove estados brasileiros e área de 1.558.000 km², correspondente a **18% do território do Brasil**. Sua população já é de quase 60 milhões de habitantes.

A Bahia é o maior estado da região, e Sergipe, o menor. A Bahia conta com a maior costa litorânea brasileira, de 932 km de praias, e o Piauí com o menor litoral, de apenas 60 km. O Nordeste inteiro conta com 3338 km de praias em todo seu litoral, que vai do sul da Bahia ao extremo noroeste do estado do Maranhão. **Todos os estados do Nordeste são banhados pelo oceano Atlântico** e possuem suas capitais no litoral, com exceção de Teresina, que se encontra no centro do Piauí.

O Nordeste possui quatro sub-regiões, criadas com base em critérios naturais:

- Zona da Mata
- Agreste
- Sertão
- Meio-Norte

A região faz limite com Minas Gerais e Espírito Santo, ao sul, e com Goiás, Tocantins e Pará, em toda sua fronteira oeste. Ao norte e leste, suas áreas limítrofes dão-se com o oceano Atlântico.

No cenário natural, deve-se destacar que, na hidrografia, o rio São Francisco é o principal da região e tem maior bacia hidrográfica também. Tem-se desenvolvido um projeto de transposição do rio São Francisco, que ajudará a irrigar e levar água às regiões mais secas do Nordeste. O clima prevalecente é o **semiárido**, caracterizando a região com **menor índice de chuva do país** e temperaturas elevadas e secas prolongadas no ano.

A vegetação prevalecente é a da **Caatinga**, ou Mata Branca, com a presença de poucas árvores e muitos arbustos e vegetação rasteira, com rica biodiversidade de fauna e flora. O relevo possui duas importantes unidades, com a presença de planícies costeiras, próximas das praias nordestinas, e de planaltos que circundam o sertão, com destaque para o planalto da Borborema, formando, no interior da região, a planície sertaneja, caracterizada por temperatura elevada e pela seca.

Mapa da região Nordeste



Economia da região Nordeste

Entre as regiões brasileiras, a economia da região Nordeste **é hoje a terceira**, perdendo apenas para as regiões Sudeste, primeira, e Sul, segunda. O Nordeste apresentou, nos últimos anos, **elevados investimentos no setor industrial e agroindustrial**, com a abertura de indústrias em regiões metropolitanas, próximas das capitais e cidades médias com dinâmica. Esse fator melhorou significativamente a participação no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, com participação de aproximadamente 16% na sua composição.

Os destaques da economia nordestina ficam por conta dos setores de **serviços, comércio e indústrias** desenvolvidos nas grandes cidades como Salvador (BA), Recife (PE), João Pessoa (PB), Natal (RN), Fortaleza (CE), São Luiz (MA) e demais capitais e cidades com população expressiva. A Zona da Mata, região litorânea, além de ter destaque para a produção industrial, comercial e de serviços, também o recebe pelo turismo, pois nela se localizam as principais praias, pontos de turismo e atrações nordestinas com paisagens exuberantes.

O Agreste e Sertão nordestinos concentram atividades econômicas ligadas ao setor primário, como pecuária, com **criação de rebanhos bovino e ovino**. Na agricultura destacamos a produção de **insumos agrícolas para indústrias**, como algodão, no oeste da Bahia, e produtos da agricultura de subsistência, como **mandioca, milho e feijão**. No Meio-Norte, prevalecem as atividades de **extração vegetal**, como as quebradeiras de babaçu e a retirada de carnaúba, no Maranhão, para produção de óleo.

Demografia da região Nordeste

A população nordestina é de **57.071.564 milhões de habitantes** e conta com uma densidade demográfica de, aproximadamente, 36,06 hab./km². A demografia do Nordeste é bastante irregular, com a presença maior de população e densidade demográfica no litoral. Essa faixa de terras é onde se concentram as principais cidades e maior densidade demográfica. **Recife, Fortaleza e Salvador** configuram-se importantes cidades, com elevado grau de urbanização, população geral e densidade demográfica.

A região metropolitana de Fortaleza (CE) possui população total de 4,1 milhões de habitantes e uma densidade demográfica de 556 hab./km²; em Salvador (BA), concentram-se quase 4 milhões de habitantes, e a densidade demográfica é de 938 hab./km²; já em Recife (PE), o número de habitantes é de 4,1 milhões, e a densidade é de 1.260 hab./km². Além do mais, essas cidades contam com serviços sofisticados, de ponta, e são altamente desenvolvidas, industrializadas e modernas.

No interior do Nordeste também se revelam cidades com desenvolvimento industrial, que contam com serviços de qualidade e comércios que abrangem outras regiões do Brasil, além de participarem do desenvolvimento nordestino. Chamam atenção:

- Agreste (AL)
- Cariri (CE)
- Camaçari (BA)
- Campina Grande (PB)
- Feira de Santana (BA)
- Imperatriz (MA)
- Petrolina (PE)
- Juazeiro (BA)
- Vitória da Conquista (BA)

Cultura da região Nordeste

A cultura nordestina é **bastante diversificada**, resultado da miscigenação cultural que a região sofreu ao longo de sua história. Na dança notamos grande destaque para **o forró, o baião, o xote e o frevo**, sendo praticados no dia a dia de sua população, e também para o seu aspecto histórico, caso específico do frevo, em Pernambuco, ritmo bastante praticado nas festividades históricas e no carnaval.

Na culinária não se pode deixar de falar dos diversos sabores que o Nordeste tem, como a paçoca de carne seca, o baião de dois, o acarajé, o vatapá, o caruru, as caldeiradas, a rapadura, a canjica, o bolo de fubá, a buchada de bode, o cuscuz, o bolo de macaxeira, a moqueca, a tapioca, entre outros.

Nas artes, temos destaque para a literatura e para a música, com nomes que transcendem territórios e culturas pelo mundo. São referências na literatura:

- Ariano Suassuna
- Graciliano Ramos
- Jorge Amado
- Rachel de Queiroz
- Ferreira Gullar
- Augusto dos Anjos

São destaques no cenário musical:

- Alceu Valença
- Fagner
- Zé Ramalho
- Elba Ramalho
- Ivete Sangalo
- Gilberto Gil
- Daniela Mercury
- Alcione

Na dança destaca-se a festa junina em Campina Grande (PB) — a mais conhecida do Brasil —, a festa de Caruaru (PE), o forró caju (SE), o Encontro Nacional de Folguedos (PI), e o carnaval de Salvador (BA), festas tradicionais e mundialmente conhecidas.

História da região Nordeste

A história da região Nordeste iniciou-se com a **chegada do colonizador português**, por volta de 1530, que desembarcou em terras baianas, na região correspondente a Porto Seguro, na Bahia. Nesse período, os colonizadores desenvolveram ali **atividades econômicas relacionadas ao uso do solo**, como o plantio da cana-de-açúcar e a extração vegetal do pau-brasil.



Essas atividades econômicas foram bem-sucedidas e deram riquezas à região e à metrópole portuguesa. Após o desenvolvimento econômico promovido na América portuguesa, a região, junto do restante do Brasil, vivenciou a política das capitânicas hereditárias — separações de terras e lotes comandadas pelo capitães donatários e que deram origem aos latifúndios na região e às **primeiras atividades econômicas ligadas à pecuária e agricultura**.

A criação de gado e a agricultura tradicional contribuíram para o crescimento econômico da região e a expansão das atividades econômicas para o interior. Com a pecuária extensiva, houve a criação de gado para ordenha manual ou produção de carne para mercados internos; e com a agricultura, destacaram-se culturas como feijão, mandioca e milho, que contribuíram para a subsistência da população.

MENDONÇA, Gustavo Henrique. "Região Nordeste "; *Mundo Educação*. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/regiao-nordeste.htm>>. Acesso em 20 de maio de 2021. (imagens: Shutterstock)

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Após a leitura do texto 1, retire as palavras desconhecidas e pesquise o significado, registrando-as no **caderno**.

Após a leitura do texto 2, responda às questões a seguir no seu **diário de bordo (caderno)**.

- 1 A região Nordeste apresenta aspectos bem diferenciados no seu espaço geográfico, como:
 - a) Agreste, zona localizada entre a Zona da Mata e o Meio-Norte, que é uma área de transição com elevada densidade demográfica e grande urbanização.
 - b) A Zona da Mata, que apresenta devastação florestal, entretanto, o intenso reflorestamento impede a degradação da floresta original.
 - c) O Sertão, área pobre, seca, tem baixas densidades demográficas, mas com intensa mecanização na agricultura, que é sua principal atividade.
 - d) A faixa litorânea, área mais importante da região, onde estão os principais centros urbanos, aglomerados industriais e zonas portuárias.
 - e) Meio-Norte, que engloba Maranhão e Piauí, área de latifúndios, pastagens naturais e intensa atividade agrícola.
- 2 O planalto da Borborema circunda a região do Sertão nordestino e funciona como uma barreira natural. Esse aspecto da geomorfologia nordestina interfere **imediatamente** na:
 - a) geologia da região.
 - b) vegetação de transição.
 - c) clima do Sertão.
 - d) hidrografia do lugar.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Redija um texto descrevendo a região a que pertence a cidade que você mora. Indique qual é o tipo de vegetação predominante, como funciona a economia e características da população.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Pesquise e escreva um texto comparativo de 10 linhas sobre a economia da sua cidade 50 anos atrás e a economia atualmente. As diferenças que surgiram foram benéficas ou desvantajosas? Qual é a mudança que mais chamou sua atenção e por quê? Como você percebe essas transformações no seu cotidiano?

Se possível, converse com pessoas que vivenciaram essa transição para entender melhor como ela aconteceu.

Registre no seu **caderno** e socialize suas descobertas com seus amigos e com seu (sua) professor(a).

8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigado(a) pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Meio rural × meio urbano

1 PONTO DE ENCONTRO

Você já ouviu essa frase: “se o rural não trabalhar, o urbano não come”?

Você concorda? O que o meio rural produz? E o meio urbano? Nessa trilha vamos desvendar esses mistérios das pessoas que moram no meio rural e no meio urbano.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

- O que você considera que diferencia a zona rural da zona urbana?
- Quais são as vantagens e as desvantagens de cada uma?
- Você considera que vive em um meio rural ou em um meio urbano? Por quê?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Texto 1 Zona Rural e Zona Urbana

A **zona urbana** e a **zona rural** são conceitos utilizados na geografia para diferenciar dois tipos de espaços geográficos.

De tal modo, a **zona rural** também chamada de **campo** é aquela que não faz parte dos meios urbanos sendo utilizada para o desenvolvimento de atividades de agricultura, pecuária, extrativismo, silvicultura, conservação ambiental, turismo rural (ecoturismo), dentre outras.

As pessoas que vivem no campo formam a **comunidade rural**.

Já as **zonas urbanas** são áreas municipais que passaram pelo processo de urbanização fomentado sobretudo, pela industrialização.



Figura 1. Zona Rural.

Além disso, a densidade demográfica das áreas urbanas é superior à das zonas rurais. As pessoas que vivem nas cidades constituem a **comunidade urbana**.

Essas possuem diversas infraestruturas que muitas vezes, não são encontradas no campo: ruas e avenidas asfaltadas, habitações, indústrias, hospitais, escolas, comércios, abastecimento de água, sistemas de esgoto, iluminação pública, dentre outros.

Um fator importante a ser ressaltado é que uma depende da outra, ou seja, as zonas urbanas adquirem produtos da zona rural. Por sua vez, a zona rural adquire produtos e serviços oferecidos pelas zonas urbanas.

Lembre-se que o fenômeno do êxodo rural é quando as pessoas que vivem nas áreas rurais vão para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida: ofertas de trabalho, habitação, sistema de saúde, escolas, etc. Na maior parte, esse fenômeno social gera muitos problemas nos centros urbanos, como aumento da população, crescimento desordenado das cidades, favelização, violência, dentre outros.



Figura 2. Zona Urbana.

Zona Rural e Zona Urbana: Diferenças

Para compreender melhor essa diferença analise o quadro abaixo:

Zona Rural	Zona Urbana
Chamado de meio rural	Chamado de meio urbano
Principais atividades desenvolvidas: agricultura e pecuária	Maior infraestrutura
Paisagem natural	Paisagem humanizada
Habitações: sítios, chácaras e fazendas	Habitações: casas e prédios
Localizada fora dos centros urbanos	Maior oferta de emprego
Área não urbanizada	Intenso processo de urbanização
Baixa densidade demográfica	Densidade demográfica elevada
Povoamento disperso	Povoamento concentrado
Setor Primário da Economia (extrativismo, agricultura e pecuária)	Setor da Economia: secundário (indústria e produção de energia) e terciário (comércio e serviços)

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/zona-rural-e-zona-urbana/>>.

Após a leitura do texto, responda em seu **caderno**:

- 1 Quais são as principais diferenças entre meio urbano e meio rural?
- 2 A cidade em que você mora possui características apenas urbanas? Somente rurais? Ou as duas? Quais?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 2 Paisagens urbanas e rurais



Figura 1. Cidade

Fonte: Depositphotos.com / rabbit75.

Grandes edifícios, trânsito de pedestres e veículos, poluição sonora, visual e principalmente do ar, são os componentes das paisagens urbanas. Neste local o clima difere consideravelmente do ambiente natural, pois existe uma maior concentração de poluentes, o que pode provocar diversas doenças à população. Já na paisagem rural este problema não existe. Por conter maior número de áreas verdes bem arborizadas, as árvores conseguem sequestrar carbono e liberar maior quantidade de oxigênio na atmosfera. Mas além desses fatores, existem outras diferenças entre essas paisagens.

Na paisagem urbana, com o crescimento populacional das cidades e a falta de um planejamento urbano, a construção de edifícios foi a solução para abrigar o maior número de pessoas pelos centros urbanos. Porém, isso trouxe consequências não tão agradáveis. Um grande número de árvores foram derrubadas para dar lugar aos prédios e residências.

Entretanto, projetos de revitalização e planejamento urbano têm sido trabalhados nessas regiões para conseguir harmonizar o espaço entre as pessoas e os elementos da natureza os quais auxiliam no bem

estar da população. Na paisagem urbana existem muitos benefícios proporcionados pela arborização, como a sombra, proteção contra os ventos, absorção de raios solares, da poluição atmosférica.

Uma das alternativas para valorizar a paisagem urbana é o plantio de árvores e a inserção de figuras da paisagem rural como pequenas vegetações, parques, lagos, os quais aproximam as pessoas da realidade já encontrada nos sítios e áreas verdes onde a paisagem rural impera.



Figura 2. Paisagem do campo
Fonte: Depositphotos.com / a393978551.

Na paisagem rural, também encontrada nas grandes cidades, é comum observar as unidades que lembram áreas verdes com um grande número de espécies de plantas nativas da Mata Atlântica como ipê, carvalho, jabuticabeira. Portanto, existem muitas diferenças entre a paisagem das cidades e a paisagem que lembra o campo, mas já é possível perceber que esses componentes da paisagem rural são necessários para harmonizar a vida nos grandes centros urbanos.

Disponível em: <<https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/saiba-o-que-e-paisagem-urbana-e-paisagem-rural/>>.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....

Texto 3 Relações entre campo e cidade

Do campo para a cidade

A cidade e o campo se relacionam constantemente.

Do campo, sai grande parte dos alimentos consumidos pelos habitantes das cidades: frutas, hortaliças, leite, carne, entre outros. O campo também fornece muitas matérias-primas para as fábricas.



Da cidade para o campo

Da cidade, saem muitos produtos utilizados pelos habitantes do campo: roupas, calçados, ferramentas, máquinas e livros, por exemplo.

Os habitantes do campo também utilizam muitos serviços encontrados nas cidades: serviços bancários, de saúde e de correio, por exemplo.

Campo e cidade se relacionam trocando produtos e serviços. Pode-se perceber essa relação observando que muitos produtos da cidade estão presentes no campo e vice-versa.

Após a leitura do texto 3, responda às questões no seu **caderno**.

- 1 Que produtos o campo fornece à cidade?
- 2 Que produtos a cidade fornece ao campo?

Leia o texto abaixo e responda.

A família Ribeiro vive em um sítio, onde planta cana-de-açúcar.

Toda a produção de cana-de-açúcar do sítio dessa família é vendida para uma fábrica da cidade.

Na fábrica, a cana-de-açúcar é transformada em açúcar.

O açúcar consumido na casa da família Ribeiro é fabricado, na cidade, com a cana-de-açúcar plantada no próprio sítio da família Ribeiro.



- 3 Qual é a matéria-prima utilizada para fabricar o açúcar?
- 4 Essa matéria-prima é produzida no campo ou na cidade?
- 5 E o açúcar, onde ele é fabricado?
- 6 Copie do texto dois trechos que mostram a relação entre campo e cidade.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

No seu **caderno**, faça uma lista com dez objetos (incluindo ferramentas, alimentos e vestuário) que você considera essenciais no seu dia a dia. Separe-os em produtos do campo e produtos da cidade. Em seguida, classifique as matérias-primas que compõem os objetos selecionados.

Na sua lista final, existem itens de apenas um tipo ou tanto os produtos do campo quanto os produtos da cidade estão presentes no seu cotidiano? Socialize suas conclusões com seus amigos e com seu (sua) professor(a).

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Escreva um depoimento de 10 linhas no seu **caderno** sobre a sua experiência de morar no meio urbano ou no meio rural, destacando vantagens e desvantagens. Conte também se você moraria no outro meio e justifique sua resposta.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Trabalho e consumo

1 PONTO DE ENCONTRO

Você trabalha? Algum dia você parou para pensar porque devemos trabalhar? O trabalho sempre existiu em todos os lugares do mundo? Ter um trabalho é importante?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Texto 1 Trabalho

O trabalho é uma das portas de entrada para a vida adulta. Por meio dele, o jovem vislumbra a possibilidade de concretizar sonhos, participar mais ativamente da vida social e conquistar autonomia financeira e pessoal.

O trabalho é, ainda, fundamental para a formação da identidade social. Como adultos, reconhecemo-nos uns aos outros, entre vários aspectos, a partir das profissões que exercemos. É comum nos apresentarmos dizendo: “Meu nome é..., sou professora”; “Sou... e trabalho com vendas” etc.

Por outro lado, a expectativa de entrada no mundo do trabalho é assunto que desperta diversas dúvidas no jovem como:

- “Qual a minha vocação profissional?”
- “O que é preciso fazer para começar a trabalhar?”
- “Como ter sucesso na profissão que eu escolher?”

Observe: Por falta de orientação, perspectiva de futuro e, em alguns casos, por necessidade, vários jovens abandonam a formação escolar básica, ingressando precocemente no mundo do trabalho, quase sempre em condições de subemprego.

O mercado de trabalho é relativamente tolerante em relação à falta de conhecimentos técnicos do jovem, que, em funções não especializadas, podem ser supridos por meio de treinamentos específicos oferecidos

pele próprio empregador. Mas é extremamente exigente em relação a aspectos comportamentais e a habilidades cognitivas básicas.

Iniciativa, comprometimento, responsabilidade, ética, relacionamento e comunicação interpessoal, capacidade de trabalhar em equipe, criatividade e resiliência são algumas atitudes esperadas do profissional.

Tais competências são desenvolvidas ao longo de toda a vida produtiva da pessoa. Contudo, a falta de consciência a respeito de sua importância compromete o início da trajetória profissional do jovem. A Educação é condição essencial para entrada, permanência e crescimento no mundo do trabalho.

O processo adequado de escolarização permite ao jovem acessar melhores empregos, assegurar salários justos, obter garantias de direitos e satisfazer as demandas de produtividade. A defasagem na educação formal impacta negativamente a vida do indivíduo e o desenvolvimento do país.

É importante, portanto, destacar que a preparação para o trabalho é uma das finalidades da Educação Básica, definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (art. 22, lei no 9.394/96), e é missão da escola.

LEMOS, Gustavo. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/eeeisebastiaodeoliveiraroche/mundo-do-trabalho>>.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Figura 1.



Figura 2.



Texto 2 Transformação no espaço geográfico

O espaço geográfico corresponde ao espaço construído e alterado pelo homem; e pode ser definido com sendo o palco das realizações humanas nas quais estão as relações entre os homens e desses com a natureza. O espaço geográfico abriga o homem e todos os elementos naturais, tais como relevo, clima, vegetação e tudo que nela está inserido.

O espaço geográfico em sua etapa inicial apresentava somente os aspectos físicos ou naturais presentes, como rios, mares, lagos, montanhas, animais, plantas e toda interação e interdependência entre eles. O surgimento do homem, desde o mais primitivo, que começou a interferir no meio a partir do corte de uma árvore para construção de um abrigo e para caça, impactou e transformou o espaço geográfico.

Nesse primeiro momento, as transformações eram quase que insignificantes, uma vez que tudo que se retirava da natureza servia somente para sanar as necessidades básicas de sobrevivência, processo chamado de “meios de existência”.

Toda modificação executada na natureza é proveniente do trabalho humano.

É através do trabalho que o homem é capaz de construir e desenvolver tudo aquilo que é indispensável à sua sobrevivência. O termo “trabalho” significa todo esforço físico e mental humano com finalidade de produzir algo útil a si ou a alguém. O conjunto de atividades desempenhadas pelas sociedades continuamente promove a modificação do espaço geográfico. A partir da Primeira Revolução Industrial, o homem enfatizou a retirada de recursos dispostos na natureza a fim de abastecer as indústrias de matéria-prima, que é um item primordial nessa atividade, ao passo que a população crescia acompanhada pelo alto consumo de alimentos e bens de consumo.

Com o avanço tecnológico, o homem criou uma série de mecanismos para facilitar a manipulação dos elementos da natureza, máquinas e equipamentos facilitaram a vida do homem e dinamizaram o processo de exploração de recursos, como os minerais, além do desenvolvimento de toda produção agropecuária com a inserção de tecnologias, como tratores, plantadeiras, colheitadeiras e muitos outros.

Na produção agropecuária se faz necessário transformar o meio, pois retira-se toda cobertura vegetal original que é substituída por pastagens e lavouras. Dessas derivam outros impactos como erosão, poluição e contaminação do solo e dos mananciais.

Na extração mineral, o espaço geográfico é bastante atingido, sofrendo profundos impactos e mudando de forma drástica todo arranjo espacial do lugar que está sendo explorado.

Nos centros urbanos, as alterações são percebidas nas construções presentes, essas transformações ocorrem em loteamentos que em um período era somente uma área desabitada e passou a abrigar construções residenciais, além de áreas destinadas ao comércio e indústria. Desse modo, nas cidades de todo mundo sempre ocorrem modificações no espaço, são identificadas nas novas construções, nas reformas de residências, lojas e todas as formas de edificações.

Diante dessas considerações constata-se que o espaço geográfico não é estático, pois até mesmo a deterioração de um edifício ou monumento é considerado uma alteração do espaço e automaticamente da paisagem, por isso as mudanças são contínuas e dinâmicas. O espaço geográfico é produto do trabalho humano sobre a natureza e todas as relações sociais ao longo da história.

As constantes intervenções humanas no espaço causam uma infinidade de degradação que recentemente tem se voltado contra o homem. Desse modo, a natureza está devolvendo tudo aquilo que as ações antrópicas causaram. São vários os exemplos decorrentes das profundas alterações ocorridas principalmente no último século no planeta, como o aquecimento global, efeito estufa e escassez de água.

As décadas de exploração ocasionaram a extinção, somente no século XX pelo menos 15% das espécies da fauna e da flora foram extintas.

A partir das afirmativas, fica evidente que o homem necessita da natureza para obter seu sustento, no entanto, o que tem sido promovido é uma exploração irracional dos recursos. Se continuar nesse ritmo, provavelmente as próximas gerações enfrentarão sérios problemas. Além disso, a vida de todos os seres vivos na Terra ficará comprometida, inclusive do homem, caso o problema não seja solucionado.

Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/transformacao-no-espaco-geografico.htm>>.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Após a leitura dos textos 1 e 2, responda às questões propostas:

- 1 Escreva qual é o seu sonho de profissionalização.
- 2 Descreva como está o mercado de trabalho para a sua profissão atual e para a sua profissão pretendida.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Responda às questões propostas no seu **caderno**:

- 1 O texto 2 apresenta duas imagens de um mesmo espaço geográfico (Alagoinhas) em tempos históricos diferentes, observe as imagens e liste as diferenças.
- 2 Após a leitura do texto 2, retire as palavras desconhecidas e pesquise o significado.
- 3 Defina espaço geográfico.
- 4 Comente sobre a ação humana na natureza em nome do trabalho.
- 5 Coloque em uma linha de tempo as características da intervenção do homem na natureza :
 - a) Espaço primitivo
 - b) Revolução Comercial
 - c) Revolução Industrial
 - d) Produção agropecuária

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Comente sobre os cuidados que o homem precisa ter com a Natureza com relação a interferência, retirada de matéria prima, uso das tecnologias, o aumento do consumo e a produção do lixo.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Na sua cidade, que indústrias existem? Cite e comente sobre elas. E você pensa em trabalhar em alguma delas? Você se considera preparado? Que função você acha que poderia exercer se fosse contratado hoje para atuar no mercado de trabalho,?

Além das indústrias, que outros trabalhos são valorizados em sua região?

Escreva um texto sobre o tema *trabalho* e registre em seu **caderno**

8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigado(a) pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.